



**DISCURSO DO ALMIRANTE**  
**CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA,**  
**POR OCASIÃO DO JURAMENTO DE BANDEIRA**  
**E ENTREGA DE ESPADAS AOS ASPIRANTES**  
**DO CURSO “CHEFE DE DIVISÃO DA ARMADA**  
**ANTÓNIO LOPES DA COSTA E ALMEIDA”**

**E**

**CERIMÓNIA DE ENTREGA DE ESPADAS AOS**  
**CADETES DO 3º ANO DA LICENCIATURA EM**  
**TECNOLOGIAS MILITARES**  
**NAVAIS**

**Escola Naval, 26 de setembro de 2025**

**Exmo. Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó,**

**Exmo. Sr. Almirante Vice-Chefe do Estado Maior da Armada,**

**Exmo. Sr. Almirante Comandante da Escola Naval,**

**Exmo. Sr. Juiz Militar do Supremo Tribunal de Justiça,**

**Exmo. Sr. Secretário-Geral de Defesa Nacional,**

**Exmo. Sr. Diretor-Geral de Recursos Humanos da Defesa Nacional,**

**Exmo. Sr. Diretor-Geral de Armamento e Património da Defesa Nacional,**

**Exmo. Sr. Diretor-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos,**

**Exmos. Srs. Almirantes Antigos Comandantes da Escola Naval,**

**Exmos. Srs. Almirantes,**

**Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da Arsenal do Alfeite, SA,**

**Exmo. Sr. Presidente do Conselho Fiscal da Associação dos Oficiais da Reserva Naval,**

**Exmas. Autoridades Académicas, aqui presentes,**

**Exmos. Srs. Adidos Navais e militares,**

**Exmos. Srs. Professores, Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis da Escola Naval,**

**Familiares e amigos dos alunos finalistas,**

**Srs. Aspirantes, Srs. Cadetes,**

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Celebramos hoje um dos momentos **mais marcantes** na vida de um oficial da Armada: o Juramento de Bandeira e a Entrega de Espadas de Oficial. Este é um dia de **profundo significado** para todos nós, onde a tradição, o compromisso e futuro **se fundem**.

Em nome da Marinha agradeço, por isso, a todos os que quiseram honrar-nos com a sua presença, e de modo especial, às entidades externas à Marinha que fizeram questão de aqui estar hoje, testemunhando esta cerimónia, presença que interpreto como sinal de consideração pelo trabalho que, diariamente, é desenvolvido pela Marinha e, em particular, na Escola Naval.

**Senhores Aspirantes do curso “Chefe de Divisão da Armada António Lopes da Costa e Almeida”,**

O Juramento de Bandeira que acabais de prestar é um ato **solene e individual**, no qual assumis, perante a sociedade, o compromisso inabalável de fidelidade à Pátria e à Constituição, bem como o dever de cumprir, com rigor e sentido de responsabilidade, as Leis da República e os Regulamentos militares.

Esta cerimónia militar, repleta de simbolismo e tradição, marcará profundamente a vida de cada um de vós. Nela assumiram o **firme compromisso de servir Portugal, com fidelidade, honra e integridade e a disponibilidade para o sacrifício supremo pela Pátria**. Estes valores serão o **ferro** da vossa conduta e a **agulha** que deverá orientar-vos ao longo de toda a vossa carreira.

**Senhores Cadetes do Curso de Licenciatura em Tecnologias Militares Navais,**

A vossa formação, adquirida através do Curso de Licenciatura em Tecnologias Militares Navais, dotou-vos de competências técnicas e preparou-vos para o exercício de funções de elevada responsabilidade. **A sólida base académica** e profissional vai constituir-se como **um pilar essencial** para o desempenho das missões que vos serão confiadas.

Vós sois uma verdadeira **mais-valia** para a Marinha e o vosso percurso **é exemplo** de esforço, dedicação e perseverança de que se devem orgulhar.

**Senhores Aspirantes do curso “Chefe de Divisão da Armada António Lopes da Costa e Almeida”,**

**Senhores Cadetes do Curso de Licenciatura em Tecnologias Militares Navais,**

A espada que hoje vos foi entregue é símbolo de **autoridade e de honra**. Representa, igualmente, o **compromisso inabalável com a honestidade, a integridade e a lealdade** para com a vossa instituição, com os portugueses e com Portugal. A partir de hoje, sobre vós recai a responsabilidade de liderar pelo exemplo, com justiça e de agir, **em todas as circunstâncias**, segundo os mais elevados padrões éticos e morais.

Ser oficial da Armada é, **acima de tudo, uma vocação**. É uma escolha que exige coragem para enfrentar as adversidades e para superar as dificuldades e as provações, mas é, também, uma vontade enorme de servir a Pátria no mar.

Nesta ocasião, não posso deixar de dirigir uma palavra especial às famílias aqui presentes. O vosso apoio, a vossa dedicação e o vosso sacrifício foram determinantes para o sucesso dos vossos

filhos. Em nome da Marinha reconheço o papel insubstituível que desempenharam na sua educação e na transmissão dos valores que moldaram a sua formação. Em nome da Marinha agradeço, **penhoradamente, terem-nos confiado** a generosidade destes jovens.

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas senhoras e meus senhores**

Permitam-me, agora, partilhar convosco um excerto da obra “Rio Lima – O seu navio e os seus heróis”, escrito nos idos de 1944 pelo, então, Sr. Comandante Sarmento Rodrigues. Diz o autor:

**“Nós somos, na verdade, os da Marinha.** Aqueles que têm o privilégio de passar noites infernais sob tormentas, sem um queixume e, sobretudo, **sem que ninguém pense que pode ser pago em moedas tão imaterial sacrifício.** Aqueles que dia-a-dia aprendem a **lealmente** lutar com mares e ventos; que podem, em toda a sua magnitude, **sentir a dureza e fragilidade da vida;** que preferem ao **conforto o risco, a miséria ao luxo, a honra ao dinheiro.**

**Nada nos devem os senhores da terra.** Gozamos destes estranhos prazeres **que a eles são vedados,** agradecidos à nossa **boa estrela que nos fez marinheiros.”**

Fim de citação.

Estas palavras revelam o verdadeiro significado de **“ser os da Marinha”.** Mais do que uma profissão, **é uma identidade; é servir com honra e discrição,** com orgulho por integrar uma instituição secular, alicerçada em valores e numa nobre missão; **é viver com propósito, guiado pela gratidão de servir Portugal no mar;** onde **o serviço à Pátria se mede pelo dever cumprido, e não por**

**recompensas materiais; onde o sacrifício é assumido por convicção, por dever e por honra.**

Estou certo de que estes jovens Oficiais, moldados aqui na nossa Casa-Mãe, **saberão honrar e viver** sob aquela boa estrela que nos fez Marinheiros!

**Senhor Almirante Comandante da Escola Naval,**

**Senhores Professores e Investigadores,**

**Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis da Escola Naval,**

**Senhores Aspirantes, senhores cadetes,**

A missão da Escola Naval **é formar os futuros oficiais da Marinha, dotando-os das competências e das qualidades necessárias para o cumprimento das suas missões, bem como prepará-los para funções de comando, direção e chefia.**

A Escola Naval é, desde sempre, a “*Alma Mater*” dos oficiais da Marinha. **Inspirada** pelo Infante Dom Henrique, expoente maior da inovação e do rasgo, da visão de futuro e do espírito de aventura, **a nossa Escola** tem a missão de formar **líderes** capazes de enfrentar os desafios do presente e do futuro.

Esta missão é cumprida num contexto exigente, marcado pela forte concorrência por profissionais qualificados, pela constante evolução do ambiente externo e pelos rigorosos processos de acreditação. Neste cenário, pretendo que a formação dos cadetes integre, de forma equilibrada, as componentes **militar, marinheira e científica** — uma combinação única que a Escola Naval tem o dever de preservar e aperfeiçoar.

**A Formação Militar** tem como objetivo preparar os oficiais para defender a Pátria, mesmo em situações extremas. Promove valores como a ética, a honra, a coragem, a disciplina e a lealdade. Neste sentido, é essencial desenvolver as capacidades de comando, com base na liderança pelo exemplo e na tomada de decisão em ambientes complexos, tal como acontece nas operações no mar.

A **Formação Marinheira** exige não só uma base científica sólida, mas também experiência prática. O contacto direto com o mar é imprescindível para que os cadetes aprendam a interpretar o ambiente onde operam: **adverso, mesmo hostil; inclemente; e que não tolera o erro!** Para isso, é essencial uma boa articulação entre a Escola Naval e o Comando Naval, garantindo muitas e exigentes oportunidades de embarque ao longo da formação.

A **Formação Científica** deve ser sólida e equilibrada entre as ciências exatas e humanas. Esta combinação permite desenvolver competências multidisciplinares, essenciais para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. É essencial que nunca se perca de vista a importância da Navegação, das Operações Navais, da Liderança, da História Naval e da Estratégia. A Escola Naval deve, por isso, manter uma postura dinâmica e atrativa, antecipando necessidades de pessoal e ajustando os seus modelos formativos para garantir a excelência e preparar os oficiais para a Marinha do futuro.

Ademais, **a Escola Naval deve assumir como desígnio preparar os futuros oficiais para comandar e liderar no mar.**

O verdadeiro líder no mar não se limita a comandar; ele deve **inspirar confiança, despertar o melhor em cada elemento** da sua guarnição e **transformar as dificuldades em oportunidades** de

superação. Pois é na adversidade que se revela a coragem moral, a perseverança e a capacidade de unir todos em torno de um propósito comum.

Termino com uma mensagem de confiança e de estímulo: mantenham sempre vivo o “*Talant de Bien Faire*”, a vontade de bem fazer, inspirados pelo exemplo do Infante Dom Henrique e pelo legado dos grandes marinheiros portugueses.

**O mar é o nosso destino, a nossa história e o nosso futuro.** Como nos recordam “Os Lusíadas”, epopeia maior da nossa literatura, **Portugal construiu-se na coragem dos que ousaram navegar para além do horizonte.**

É isto que é ser Marinha!

**E é por isso que “Somos Marinha!**

Disse.

Jorge Nobre de Sousa

Almirante